

“VIVER E CONVIVER...”

**27. Pais, filhos e o avanço tecnológico**

1

Observando o comportamento das pessoas da atualidade, somos levados a admitir que, de maneira generalizada, a Tecnologia passou a ser uma dimensão da vida de todos. Nós, apostólicos do Consolador, não fazemos qualquer objeção ao avanço tecnológico, desejamos apenas alertar as pessoas quanto ao uso das novidades e das aparentes facilidades por ele oferecidas. O tema é vasto e, certamente voltaremos a tratar dele neste espaço.

Hoje o aparelho celular e acessórios afins passaram a ser fonte de informações desde uma simples consultas aos dicionários de diversos idiomas; quanto ao acesso a locais e noticiários nas mais variadas mídias; a lojas, a livros, a filmes, aos brinquedos, a meteorologia e até mesmo, a especialistas das áreas Comportamentais, da Saúde e da Medicina que estejam disponíveis para informações!

Contudo, o que tem se tornando num problema de variáveis dimensões, é a maneira como fazemos uso dessas facilidades disponíveis ao livre acesso...

O **excesso do uso** de celulares, tabletes e acessórios afins, tira as pessoas do convívio e da interação com o outro, com o semelhante, uma vez, que as leva a **“mergulhar”** numa distração sem fim que as remove do momento presente, dos relacionamentos, do afeto, da amizade, da convivência, os quais são inerentes à condição humana.

Além do mais, o tempo dedicado ao uso desses meios de comunicação acaba por confundir o tempo de trabalho com o tempo de lazer e família, possibilitando que momentos fundamentais a serem dedicados para conviver com os filhos, deixem de ser prioridade na vida de muitos. Trata-se de um tipo de procedimento que afeta o processo de comunicação, uma vez que, afasta o olhar e se dilui em desvios dos **“referenciais”**, dos modelos e exemplos a serem seguidos, em decorrência do livre acesso a mídias sempre disponíveis, sem critério, sem qualquer tipo de censura... Esse excesso que

desloca as pessoas das relações mais importantes tem se tornado bastante perigoso para muitos, de todas as faixas etárias, prezado(a) leitor(a)!

Muitos pais e educadores têm se queixado de que crianças e jovens ficam como que “*fascinados*” por celulares e acessórios afins, porém, se assim acontece é porque pais ou responsáveis disponibilizaram tais aparelhos a eles, a fim de poderem contar com mais tempo para si próprios, inclusive para fazerem uso desses mesmos meios de acesso... Daí, a necessidade de se compreender o contexto social e, a partir disso, propor mudanças e atitudes transformadoras. Há que se **pensar** a respeito do tipo de comportamento que estamos mostrando para nossos filhos e filhas; há que se **avaliar** a existência de relação social sem telefone; a **combinar** momentos para usar ou não o celular, estabelecendo regrinhas práticas com essa finalidade, tais como, deixar o celular distante da mesa de refeições; não usá-los em passeios ou visitas a amigos e a pessoas da família, entre outras.

Observe, prezado(a) leitor(a), que a vida urbana não oferece muitas possibilidades para a criança extravasar a energia que lhe é inerente. Assobradas de lições de casa e conduzidas a atividades extracurriculares para preenchimento do tempo livre, muitas delas acabam esgotadas, também porque chegam a ficar de oito a dez horas por dia conectadas a aparelhos celulares, ou à Internet ocupadas em consumir conteúdos que inibem a criatividade natural delas. As crianças precisam de tempo desocupado para **interagir com pessoas**, para observar como elas vivem, como conversam; os pequenos precisam de tempo para **brincar** em grupos ou sozinhos, **por quê não?** Brincar sozinho também é uma atividade geradora de inteligência, de criatividade, de lidar consigo mesmo pois brincar é uma arte que, para a criança, simula a vida. É oportuno destacar que a criança que sabe brincar, sozinha ou em grupos, será um adulto que saberá viver e conviver bem!

Muitas famílias desperdiçam recursos preciosos comprando brinquedos caros que já vêm com instruções específicas para uso, situação que inibe o desenvolvimento do imaginário e da criatividade das crianças. É, de fato, uma pena que o lazer esteja se tornando a extensão do sistema de consumo, um centro de compras, de publicidade...

Por outro lado o **lazer externo**, as “**descobertas**” junto a natureza e ao ar livre, são ótimos para a família como um todo, prezado(a) leitor(a), visto os seus incontáveis benefícios, inclusive porque afasta as pessoas das telas dos aparelhos celulares, do smartphones, das chamadas “**armadilhas virtuais**”, cada dia mais sofisticadas para envolver crianças, jovens e adultos em situações adversas, expondo-os ao ridículo e ao comprometimento moral.

Observe, prezado(a) leitor(a) que, na prática do lazer externo, simplesmente não é possível, andar de bicicleta, pular, subir em árvores, descer num escorregador, fazer uma marcha acelerada, por exemplo, com um tablete ou celular nas mãos... Atividades como essas são uma maneira de melhorar o convívio direto e interativo entre pais e filhos e favorecer o contato com as diversidades, situação que gera empatia e compreensão das diferenças étnicas e das situações e maneiras como as pessoas vivem, ou seja, a criança estará diante da realidade da vida, convivendo com o semelhante. Além disso tudo, os benefícios para a saúde proporcionado pelo contato com o ar livre, com o sol, com o vento, com as árvores são evidentes e comprovados cientificamente, uma vez que reduzem a agressividade, os distúrbios do sono, facilitam a socialização e aumentam a inteligência dos pequenos!

O prezado(a) leitor(a) poderá estar pensando nas dificuldades que precisará enfrentar para realizar tudo isso... De fato, é algo bastante trabalhoso pois requer planejamento, organização, tempo disponível e criatividade por parte dos pais; além da preocupação com as questões relativas à segurança dos ambientes para onde levarão os seus filhos e filhas... De início pode lhe parecer difícil, mas, não é impossível! Basta dar o primeiro passo no sentido de estar cada vez mais próximo dos pequenos - que é o melhor presente que podemos lhes oferecer - bem como, envolver a todos da família na busca da melhor opção para um lazer sadio que proporcione bons momentos para o viver e a convivência de todos!

Boa semana e... até *breve*, prezado(a) leitora(a)!

-/-